



Prof.ª. Dr.ª. Eva Waisros Pereira

Biografia:

Eva Waisros Pereira é professora Emérita da Universidade de Brasília (2013), com pós-doutorado na Universidade de Poitiers, França (2003), doutora em Ciências da Educação pela Universidade Aberta, Portugal (2002), mestre em Educação pela Universidade de Brasília (1983), graduada em Pedagogia pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (1975), docente e pesquisadora colaboradora plena da Universidade de Brasília.
Contato: evawaisros@gmail.com.

Entrevistador:

Janaína Almeida, Rodrigo Capelle Suess e Vanessa Nascimento Freitas

Museu da Educação do Distrito Federal: Legado e projetos para a democratização da Educação Pública

Publicado em: RCC #20 · v. 7 · n. 1 · março 2020

1. Revista Com Censo (RCC) - Professora Eva: O seu nome é atualmente muito vinculado ao Museu da Educação, importante marco para a rede de ensino do Distrito Federal, especialmente quando pensamos na memória, identidade e pertencimento dessa rede. Como exercício de reconstrução da memória, gostaríamos de iniciar essa entrevista falando um pouco sobre como a sua trajetória pessoal e profissional se mistura com a história do Museu da Educação do Distrito Federal.

Eva Waisros Pereira - Gostaria, inicialmente, de agradecer a deferência e a generosidade da equipe da Revista Com Censo (RCC) pela oportunidade desta entrevista. Em relação à questão formulada, é importante esclarecer que a ideia de se criar o Museu da Educação vem de longa data e figura como um dos objetivos da pesquisa histórica sobre a educação pública no Distrito Federal, que vem se desenvolvendo, ao longo de vinte anos, na Universidade de Brasília, sob a minha coordenação. A construção da sede do Museu da Educação do Distrito Federal representa um sonho coletivo e certamente resultará na valorização do professor e na afirmação de sua identidade educativa, bem como no fortalecimento da escola pública, fundada no ideal de emancipação do ser humano.

Como educadora, comungo desse ideal, razão maior pela qual venho-me dedicando a esse projeto. Trata-se da construção da história da educação da nossa capital, da qual me orgulho de ter sido partícipe, seja como aluna pioneira, seja como professora dos diferentes níveis de escolarização – desde classes de alfabetização às de formação do magistério –, além de haver atuado em funções técnico-pedagógicas no sistema público de ensino. É compreensível que, posteriormente, como docente e pesquisadora da Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília, tenha optado por privilegiar esse tema como objeto de estudo e trabalho construtivo.

2. RCC - A proposta de educação para a cidade de Brasília foi marcada pelos projetos e sonhos de Anísio Teixeira. Não é segredo como esse educador defendeu arduamente o conhecimento, a escola pública, a educação integral e a inovação em educação. Na sua concepção, quais as principais ideias de Anísio Teixeira que permanecem contemporâneas e urgentes na rede de ensino público do Distrito Federal?

Eva - Na minha percepção, Anísio Teixeira deve ser incluído entre os fundadores de Brasília - Juscelino Kubitschek, Lúcio Costa, Israel Pinheiro e Oscar Niemeyer - como um dos responsáveis pela concepção humanizada e moderna da cidade. É de sua lavra o plano de educação revolucionário para a nascente capital, com a previsão de escolas-parque e escolas-classe, visando criar um sistema educacional inovador e promover a educação integral para a sua população. Esse plano representa a síntese das ideias defendidas pelo educador durante toda sua vida e será referência no Museu da Educação do Distrito Federal.

Ao longo dos quarenta anos que atuou na esfera pública, Anísio sempre buscou colocar suas ideias em prática. Impulsionava-o a concepção de sociedade democrática e plural, que, no seu entendimento, num país como o Brasil, marcado por profundas desigualdades sociais e educacionais, somente poderia se viabilizar por meio de uma educação pública universal, gratuita, laica e de qualidade. O sonho de um país cidadão, humano e solidário sustentava a sua ideia de educação como direito e jamais como privilégio de poucos, selecionados com base em critérios de classe social. O ilustre educador sempre se manteve na defesa de uma escola pública para todos, independentemente de classe social, raça, sexo ou religião.

Anísio Teixeira entendia a educação como um caminho para a formação da pessoa na sua totalidade, com ênfase no desenvolvimento da personalidade, do caráter, da imaginação, da criatividade, enfim, a iluminação do ser. A sua concepção de educação como arte em diálogo com a ciência conferia novos sentidos à formação humana. Para ele, o ensino visto como simples memorização de matérias e conteúdos; saber imposto e diretivo; transmissão única de saberes e aprendizagens de conhecimentos indicavam a necessidade de uma nova consciência pedagógica para transformar essa realidade. Propugnava por mudanças de práticas, métodos e técnicas, de modo a que a instituição escolar, seus professores e alunos pudessem gozar de liberdade de pensamento e liberdade de criação, ao invés de limitarem-se a práticas pedagógicas mecanizadas e se manterem submetidos a normas de controle e punição social. Em contraponto, recomendava a experiência e a pesquisa como modos de fazer e aprender, além da arte para estimular a aprendizagem e imprimir um ritmo mais criativo, livre e lúdico ao processo educativo.

Embora incontestável a atualidade dessas ideias, a análise da educação brasileira e, mais especificamente, do Distrito Federal, revela que até hoje não logramos concretizá-las. Em minha opinião, um dos principais fatores que corrobora para isso é a frágil democracia no Brasil. Em contextos de normalidade democrática, a educação floresce, avança; nos períodos autoritários, há retrocessos, destruição. Medidas adotadas recentemente pelo poder público, a exemplo das escolas sem partido e escolas militarizadas; restrição de verbas para a educação pública e indicação centralizada de seus dirigentes, contradizem os fundamentos filosóficos sobre as quais se erigiram as propostas formuladas por Anísio Teixeira.

3. RCC - A composição étnica do povo brasileiro nos faz um país do multiculturalismo; ainda existem, entretanto, muitas dificuldades que precisam ser superadas, a fim de nos tornarmos efetivamente um país da interculturalidade e da transculturalidade. Como o Museu da Educação, enquanto espaço de memória, vem contribuindo para a valorização dos diversos sujeitos envolvidos na construção da educação do Distrito Federal ao longo de seus 60 anos? O que o Museu da Educação nos revela sobre esses sujeitos e como ele pode se constituir em um elemento de unidade na diversidade?

Eva - Esta questão aborda temática relevante, em especial se considerarmos a complexidade do mundo globalizado. Em suas origens, o povo brasileiro conformou-se pela miscigenação de diferentes etnias, mediante um processo de dominação que resultou no predomínio social e cultural do branco europeu, colonizador, e na aculturação do negro e do índio colonizado. A migração massiva de diferentes países veio, gradativamente, engrossar esse caldo cultural, tornando o Brasil um país do multiculturalismo. É nosso entendimento que a aceitação dessa multiplicidade cultural, se encarada como diferença criativa, pode enriquecer os seres humanos. Ocorre, porém, que no multiculturalismo do nosso país ainda prevalece o reconhecimento a uma única cultura – a das classes dominantes –, que se mantém hegemônica. Isso implica a desvalorização, a discriminação e o isolamento das demais culturas, com grave repercussão na vida social, a exemplo dos atuais conflitos e manifestações xenofóbicas, preconceituosas, de intolerância e exclusão.

Acreditamos que a superação dessa realidade requer a inversão dessa lógica de exclusão, a fim de assegurar o reconhecimento e a proteção das diferenças, possibilitando que as várias culturas possam continuar existindo e se relacionando num mesmo patamar, sem que nenhuma seja considerada superior e tenha supremacia. Os conceitos de transculturalidade e interculturalidade

argumentam nessa perspectiva, tendo em vista manter a multiplicidade de culturas em diálogo permanente, sem a obstrução das diferenças, condição necessária à continuidade da sua existência.

A escola pensada como transmissora da cultura desenvolve o trabalho pedagógico no sentido de uma educação homogênea, na qual as diferenças são omitidas; a título da universalização dos conceitos culturais, anulam-se as várias culturas que nela aparecem, reproduzindo, assim, num círculo vicioso, o que ocorre na sociedade. Mudar essa concepção e prática educativa na formação do cidadão brasileiro significa, também, mudar comportamentos e posturas sociais e profissionais, no sentido de aceitação das diferenças. Para essa mudança concorrem diversos fatores, como as políticas públicas, os currículos e os seus desdobramentos no âmbito das escolas, sobretudo, o trabalho do professor em sua interação com os alunos.

O Museu da Educação do Distrito Federal, como instituição destinada à memória, pesquisa e formação, corrobora com os propósitos aqui colocados, entendendo que as novas referências representam uma contribuição para o fortalecimento da identidade do professor e da escola. As atividades programadas pelo Museu têm como premissa a valorização docente e o desenvolvimento profissional, a fim de que seja capaz de favorecer a aprendizagem das diferenças e, assim, levar à prática os direitos humanos interculturais.

4. RCC - A Educação Patrimonial e a Educação Museal são ferramentas que podem ser colocadas a serviço do currículo integrado – principalmente na perspectiva de não fragmentar os conhecimentos teóricos e os conhecimentos práticos, fortalecendo também uma compreensão mais abrangente da ciência da vida cotidiana. Considerando essas e outras possibilidades, como o Museu da Educação entende e articula a Educação Patrimonial e a Educação Museal em seu projeto institucional?

Eva - Importa esclarecer, inicialmente, que o Museu da Educação do Distrito Federal, concebido com fundamento na Nova Museologia, caracteriza-se pela abertura às múltiplas realidades e interação com as comunidades, numa perspectiva plural e de respeito às diferenças, visando à cidadania consciente e ao desenvolvimento social. A relação entre museu e educação é intrínseca.

Com base nesse paradigma, o Museu da Educação promove ações educativas com vistas a potencializar aprendizagem significativa e reflexão crítica a partir de temáticas correlatas ao patrimônio cultural e museal. Para realizá-las, propõe ambientes planejados para contemplação, questionamento, descoberta, ressignificação, mediação, entretenimento, confronto e diálogo, no intuito de desenvolver um olhar curioso e

investigativo do usuário em contato com o patrimônio cultural preservado.

O Museu da Educação é um espaço de educação não formal e que tem como objetivo oferecer oportunidades educacionais a pessoas com diferentes idades e formações, especialmente as da comunidade da Candangolândia, onde será construída a sua sede definitiva. Contudo, dar-se-á ênfase a iniciativas educacionais destinadas ao atendimento de professores e alunos das escolas públicas do Distrito Federal, no sentido de contribuir para qualificar a relação que estabelecem com a sua realidade. Numa sociedade globalizada que, contraditoriamente, ainda fragmenta os saberes através de currículos escolares, o patrimônio educativo-cultural pode ser visto como um aporte para estimular a capacidade da instituição estabelecer relações e criar diálogos. A ação educativa que possibilita a interpretação de bens e fenômenos culturais contribui para desenvolver a imaginação e a criatividade das pessoas e expande a sua capacidade de compreender a realidade onde se inserem, para transformá-las em benefício da sociedade.

5. RCC - No plano museológico do Museu da Educação é explicitado o desejo de que esse espaço se consolide como um lugar de apresentação e interpretação da prática social – em outras palavras, um testemunho vivo de uma cultura em constante transformação, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento da educação no Distrito Federal. Neste sentido, o Museu pretende estabelecer um diálogo que valorize a escola, os professores, os estudantes e as comunidades escolares. De um ponto de vista mais prático, quais são as conexões e projetos de cooperação que o Museu da Educação pretende estabelecer com as escolas do Distrito Federal?

Eva - Tendo em vista a importância de valorizar a escola pública, seus professores e alunos, bem como os demais segmentos da comunidade escolar, o Museu da Educação, conforme já mencionado, confere centralidade às ações educativas destinadas a esse público. As interações serão desenvolvidas mediante programação periódica – anual ou semestral –, a ser definida com a participação das instituições envolvidas. O caminho para realizar essas interações apoia-se na educação dialógica. Como sinaliza Paulo Freire, o contexto marcado pelo diálogo estimula a autoconfiança e a maior integração entre os indivíduos, sobretudo, cria oportunidade para o questionamento, a reflexão, o debate e a busca do novo. O público deixa de ser coadjuvante e assume o papel de protagonista. A mediação do processo de construção coletiva do conhecimento, ancorado nos bens culturais preservados, poderá representar o reconhecimento identitário da memória educativa das escolas, de seus professores e estudantes, e fortalecer o senso de pertencimento a esse território cultural e ambiental.

Ressalte-se que as ações educativas poderão também ser realizadas extramuros – em escolas, regionais de ensino e outros locais –, a partir da manifestação de interesse de grupos ou de pleitos institucionais. No rol de atividades previsíveis, citem-se exposições itinerantes, cursos, seminários, palestras, oficinas, rodas de conversa, exibição de filmes e outras, que ficarão sob a responsabilidade direta do Museu da Educação ou serão executadas mediante parcerias. Nesse sentido, cabe especial destaque à proposta institucional de um Programa de Educação Permanente para

Professores, articulado com a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE e com a Universidade de Brasília – UnB, com o propósito de recuperar a utopia de uma escola pública de qualidade para todos.

Acredita-se que a conjugação de esforços de diversas instituições, identificadas pelo propósito comum de fortalecer a educação pública, seja profundamente benéfica e meritória, uma vez que inspira e ilumina o caminho para se edificar uma sociedade democrática, humanizada e socialmente justa. ■